

O CATECISMO

*Gregory Klotz,
Antigua, Guatemala*

*Trad. por Paulo R. Teixeira
e Iyonelde S. Teixeira*

Algumas vezes, no campo de missão, um livro luterano simples tal como o Catecismo pode tornar-se bastante complexo. Complexo no sentido de ensinar a questão: "Qual é o valor do Catecismo neste contexto?" Ou, talvez, a melhor questão a ser argüida seja: "Como o Catecismo pode tornar-se um documento vivo e útil nas vidas dos novos cristãos luteranos em outra cultura?" Tendemos a ignorar a "mono-culturalidade" do Catecismo e o formato diferente no qual o mesmo foi escrito em 1528. Nos Estados Unidos da América, temos escrito e reescrito o Catecismo, bem como comentários sobre... adições a... e abreviações do CATECISMO. Não temos escrito o Catecismo a partir de um ponto de vista "evangelístico", e parece que não temos levado verdadeiramente em consideração aspectos culturais ou sociológicos pertinentes à discussão da vida cristã no mundo de hoje tal como Lutero o fez no Catecismo Maior.

O Catecismo foi o assunto de uma discussão recente entre alguns missionários no campo, discussão esta que deu ocasião à explanação que segue acerca do uso do Catecismo entre o povo Maia, indígenas da Guatemala. Os missionários em questão estavam discutindo a melhor maneira de apresentar o Catecismo na linguagem nativa. Embora o mesmo existisse em Espanhol já há décadas, esta haveria de ser a primeira vez em que o Catecismo seria impresso na língua Maia. A conversa gira em torno do uso do termo Catecismo na Guatemala, onde a palavra "catecismo" por si só já pinta a figura do Catolicismo Romano - e a maioria dos grupos protestantes na Guatemala (excluindo os luteranos) crêem que a Igreja Católica não seja uma igreja cristã. Por conseguinte, o Catecismo luterano em si mesmo poderia vir a ser rejeitado como algo não-cristão e sem qualquer uso para o restante do mundo protestante. O diálogo processou-se assim:

"Demorou bastante, mas gostaria de responder às suas ponderações, as quais estão em seu e-mail a mim enviado em 1º de maio de 1997.

Primeiramente, acho que vocês tem algumas ponderações boas. Definitivamente, há uma ignorância geral sobre o significado da palavra Catecismo e sobre seu uso no contexto "evangélico" ou protestante. O Catecismo é interpretado como sendo algo exclusivamente Católico Romano. Ao longo de meus 16 anos no campo na América Latina, tenho notado algo disso, todavia, nunca experimentei uma rejeição do Catecismo após explicar qual é o seu conteúdo. Colocar o Catecismo ao alcance de um grande número de pessoas, muitas delas não luteranas, exige muito planejamento. Creio que sensibilidade cultural entre os missionários é um verdadeiro dom de Deus – muito difícil de ensinar - e creio que vocês estão no caminho certo. Contudo, por favor, considerem o seguinte ao decidirem chamar ou não o livro que vocês estão traduzindo de Catecismo:

No Panamá, plantei igrejas usando as Escrituras e o Catecismo. Lidamos mais com o conteúdo do material do que com o nome propriamente dito. Meu problema com o Catecismo naquele momento era o fato de que o mesmo fora escrito exclusivamente como um livro de orientação doutrinária para aqueles que "já estão na igreja" e não como uma ferramenta evangelística para o alcance daqueles que ainda não conhecem a Cristo. Com o Catecismo em mente, por conseguinte, minha ênfase maior nos estudos de pós-graduação no Seminário foi "métodos didáticos culturalmente sensíveis para o ensino doutrinário transcultural."

Ainda tendo a usar o termo Catecismo, quando referindo-me ao Catecismo, por causa de uma outra razão muito boa. Tenho visto, em diferentes partes da América Latina que, quando missionários luteranos são perguntados acerca de com que a Igreja Luterana se parece, tais missionários tendem a compará-la com a Igreja Católica Romana ou com as igrejas evangélicas, dizendo: "Somos parecidos com os católicos romanos e com os protestantes. Usamos velas como os católicos, mas cremos somente em Cristo para nossa salvação", ou algo do gênero. Essencialmente, os missionários estão definindo a Igreja Luterana – e sua essência, doutrina, etc. - comparando-a com outros corpos eclesiais. Isto NÃO define a Igreja

Luterana. Como resultado disso, hoje, nossas igrejas estão clamando por mais treinamento doutrinário luterano. Na região de vocês, a igreja nunca pode conseguir "boa doutrina luterana" o suficiente da maneira como eles a colocam. O tom das congregações luteranas em geral tem sido que há uma lacuna de "identidade luterana" em muitas partes da América Latina. O que muitos missionários podem ter julgado como sendo um boa comparação, na verdade destrói o que eles estavam empenhados em tentar construir.

Uma outra consequência perigosa deste tipo de pensamento é que alguns missionários sempre tentam definir a si próprios ou a mensagem deles através de uma terminologia exclusiva ou de equivalentes culturais intrínsecos àquela cultura particular. Por exemplo, assim como alguns luteranos tendem a definir-se entre os polos da Igreja Católica Romana e dos protestantes, alguns missionários podem ser tentados a traduzir a palavra "cordeiro" (no Novo Testamento) pela palavra "porco" por não haver qualquer conhecimento de ovelhas na cultura, ou substituir um guarda romano por um soldado da Polícia nacional. Tais tentativas, a despeito de procurarem definir o equivalente cultural, não satisfazem a meta proposta de comunicar a verdade da Escritura e nem definem bem sobre o que se está tratando.

O Catecismo é uma das pedras de toque da fé dos cristãos luteranos, e não apenas dos luteranos, mas de todos os cristãos. O nome pode ser ofensivo a alguns que são ignorantes quanto à Igreja Luterana e suas doutrinas, mas isto deve ser esperado, pois a história privou a América Latina em dois aspectos: em primeiro lugar, a América Latina não sentiu o impacto (tanto social como religioso) da Reforma em 1517. A maioria dos países latino-americanos saltaram da Inquisição (que não terminou até meados do século XIX) para os missionários presbiterianos, os quais vieram em 1883 (como é o caso na Guatemala). Desta forma, você tem um desenvolvimento um tanto estagnado por parte da Igreja Católica (pré-Vaticano II), bem como a similaridade das visões religiosas de seus adeptos para como aquelas dos períodos da Renascença e da Idade Média. Em segundo lugar, e posteriormente, a América Latina não passou pelos desenvolvimentos seculares do Iluminismo e da Revolução Industrial, que

incluem ênfase nos modelos educacionais seculares, na tecnologia, possivelmente nas habilidades analíticas e no desenvolvimento artístico – incluído nisto também estão a ênfase no desenvolvimento religioso e na tolerância mútua entre católicos e evangélicos (protestantes). Nesta cena, o Luteranismo sempre se encontra fazendo uma ponte para cobrir o abismo: não sendo nem católicos e nem evangélicos, nem querendo chamar os católicos de "não-cristãos".

A Igreja Luterana, carecendo de uma definição histórica no contexto social da América Latina, está fadada a ser mal compreendida ainda que o nome "Catecismo" fosse mudado. Deveríamos ter a oportunidade de definirmos a nós mesmos, a doutrina luterana e a distinção entre Lei e Evangelho no ensino e na pregação. O Catecismo apresenta a oportunidade para que nos definamos ao ensinar a vida diária para o cristão. Sendo uma pequena estrela no cosmos protestante latino americano, a Igreja Luterana precisa brilhar de maneira mais intensa e precisa ser compreendida cabalmente. O Catecismo apresenta o desafio de introduzir alguns assuntos doutrinários muito importantes, assuntos estes negligenciados por muitos evangélicos. Além disso, outras denominações demonstram-se orgulhosas por aquilo que as mesmas têm publicado e produzido: deixemos que nossa voz proclamadora de Cristo e da vida cristã também ressoe fortemente!

O Catecismo é uma destas coisas que podemos introduzir e dar novo sentido no contexto latino-americano. Realmente, dar novo significado para coisas velhas é o que Cristo fez dentro de sua cultura; Lutero também o fez dentro de sua própria cultura. Lutero usou a palavra Catecismo, assim como outros reformadores, mesmo levando em conta o risco de uma aceção católica da palavra. Como vocês provavelmente bem sabem, a razão foi que o sentido real da palavra Catecismo, no Grego, significa "ensinar" (*katecheo*). Tiramos a palavra Catecismo desta palavra. Mas esta espécie de ensinar não é o "ensino didático", para o qual o Grego utiliza a palavra *didasko* (do qual, tiramos a palavra "didática"); antes, Catecismo refere-se a um "ensinamento espiritual" da fé. As palavras aparecem ao longo de todo o Novo Testamento, o que significa que mesmo no estágio primitivo do desenvolvimento dos livros do Novo Testamento, havia uma distinção entre

ensinar e ensinamento espiritual: a diferença entre "didática" e "catequese". A significância do sentido das duas palavras, desde a Igreja Antiga, vem sendo perdida, mas ainda há importância nisto. Qualquer ensino que lide com a instrução de crentes, realmente, é *katecheo*.

Há uma alternativa para não chamar o Catecismo de "Catecismo". No início de meu curso sobre Catecismo, apresento o Catecismo e o significado destas palavras anteriormente mencionadas. Desta maneira, os estudantes não permanecem na ignorância no que concerne ao termo e podemos discutir precauções infundadas contra o "conceito" como sendo estritamente um termo católico romano. Assim, acho que prefiro ensinar a realidade do termo e esclarecer os estudantes no tocante ao verdadeiro objetivo do Catecismo. Então, eles podem emergir das falsas concepções infundadas e perceber que todas as congregações verdadeiramente têm um "catecismo", o qual elas ensinam aos novos membros quando estes vem para tornar-se membros de suas igrejas. Há outros desenvolvimentos históricos para o Catecismo, tais como o conteúdo e os tópicos escolhidos sobre os quais também aprendemos e que variam de igreja para igreja, assim como eles também fizeram durante a era pré-Nicena.

Basta isto acerca dos meus pontos de vista sobre o nome "Catecismo". Há um outro perigo ao tentar-se introduzir outros nomes para o Catecismo, tais como "meditações", de modo a atrair a comunidade cristã em geral. Se um documento do tipo "Meditações de Martinho Lutero sobre..." circular, um luterano pode tomar um exemplar e dizer: "Aha! Este é nosso Catecismo!" Ou, um amigo protestante de outra denominação pode até mesmo dar-lhe tal livro e então constatar que o mesmo é, de fato, um "Catecismo". Então, o amigo sentirá que foi enganado ao ler um "Catecismo", quando achou que estava lendo "meditações". O significado do termo não será esclarecido, a pessoa continuará ignorante acerca do que seja realmente um "Catecismo" e, em resumo, um prejuízo maior – no tocante à integridade – foi provocado. Por outro lado, o que poderia acontecer é que, caso o nome Catecismo nunca fosse usado e se esperasse meramente uma série de meditações, então, mesmo entre igrejas luteranas novas, não haveria nenhum "ensino espiritual" que realmente fosse o conteúdo do Catecismo.

Isto, infelizmente – creio – não tem ocorrido com tão poucos campos de missão: que o Catecismo não é usado no preparo de jovens cristãos e, então, posteriormente, o membro da igreja quer saber mais a respeito da Igreja Luterana e suas doutrinas. O que eles eles precisam fazer? Estudar o Catecismo.

O Catecismo é, no entanto, muito mais do que doutrina somente. De fato, Lutero planejou que o Catecismo fosse um guia para a vida cristã – um *Enchirideon*: um livro carregado na mão direita do cristão para guiá-lo pelo caminho de uma vida cristã virtuosa. Lutero teve esta intenção em mente ao escrever o Catecismo, porque, como vocês podem recordar, o Catecismo foi realmente o produto final de uma série de sermões a respeito de assuntos dos Dez Mandamentos, Pai Nosso, Credo, etc. Somente mais tarde, durante o movimento confessional ortodoxo da Igreja Luterana, no século XVII, o Catecismo recebeu muitos acréscimos de rodapés doutrinários, os quais foram, finalmente, incorporados ao "Catecismo Azul" (em Espanhol, o "Catecismo Vermelho") sob o título "Uma Breve Exposição". Embora no início deste Catecismo esteja incluído o Catecismo Menor de Lutero, o resto do Catecismo é uma exposição doutrinária ou uma mini teologia sistemática para equipar as pessoas com as "respostas certas", mas nem sempre as desafiando para uma "vida correta".

Tudo o que foi mencionado acima, no entanto, não responde à questão sobre como conseguir que mais material chegue às mãos de muitas pessoas. As intenções de vocês são admiráveis e é bom vê-los se esforçando acerca do que fazer para atingir mais pessoas. Minha sugestão seria, porém, manter o nome "Catecismo" e explicar no primeiro capítulo qual é o significado verdadeiro de Catecismo, bem como seu contexto na Guatemala. Isto pode ser feito de modo simples. Mesmo que o título não traga o nome "Catecismo" a fim de que mais pessoas carreguem a literatura, o termo deveria ser explicado no primeiro capítulo de modo a que a ignorância desapareça. Vocês afirmaram que seu objetivo primário na tradução é ter um livro para os luteranos. Isto é muito importante "para eles" – e eles precisam ter a palavra "Catecismo" claramente impresso. Contudo, de forma geral, provavelmente os maias não pegarão de modo algum um livro para ler a

menos que o mesmo lhes tenha sido dado como uma leitura recomendada por alguém que o achou edificante. Eu realmente penso que cada parte pode ser impressa em livretos separados. Igualmente, acrescentem gravuras.

A título de nota marginal, é interessante notar que a Igreja Luterana começou na Guatemala e em El Salvador como um resultado do Catecismo. Havia um grupo de *quakers* que, de alguma maneira, conseguiu um Catecismo Menor de Lutero, leu-o e decidiu que esta era a igreja à qual eles queriam pertencer. Como o endereço estava em algum lugar no livro, eles contactaram o Sínodo de Missouri. Estas mesmas pessoas iniciaram, então, o trabalho em El Salvador. Um uso interessante do Catecismo? O que os fez pegar e ler o livro ainda que o mesmo dissesse Catecismo?

Vocês também falaram de um bom número de analfabetos ou de analfabetos funcionais. Vocês mencionaram cassetes como uma possibilidade para aqueles que ainda não poderiam ler. Cassetes pode significar que eles precisem ter um gravador ou um toca-fitas. Não sei quantas famílias terão estas coisas. É certo que não seria bom caso eles tivessem de comprar ou emprestar um desses aparelhos a fim de terem "boa comida". No Panamá, coloquei o Catecismo inteiro numa série de gravuras que desde então desapareceram. Eu sugeriria fazer uma série de gravuras para os analfabetos. Com raciocínio e preparação, incluam os pontos mais relevantes dos argumentos dentro de uma gravura, a qual redundará em uma lembrança ativa. Creio que esta é a maneira pela qual as Escrituras primitivas (o Antigo Testamento) foram oralmente transmitidas: através de uma série de palavras chaves do próprio texto, de modo que estavam realmente recontando a história a partir de uma figura mental dos eventos. Pode ser??

Bênçãos a vocês e mantenham contato.
Em Cristo,

Rev. Gregory Klotz
Antigua, Guatemala, América Central
grklotz@pronet.net.gt